

FILIFE BRANQUINHO

PT

Filipe Branquinho (n. 1977, Maputo) tem formação em arquitectura e segue uma dupla carreira de fotógrafo e ilustrador.

Branquinho aborda questões do foro social, debruçando-se sobre a realidade de Moçambique, especialmente os modos de vida da população, as mitologias e as dinâmicas urbanas. Na sua prática, explora temas como a diferença de classe, a política, a memória colectiva ou o trabalho.

O seu estilo combina a sua filiação arquitectónica e a sua familiaridade com a “escola” fotográfica moçambicana, fundindo géneros como o retrato e a paisagem. As suas fotografias registam indivíduos, normalmente tipificados em grupos, em cenários que os identificam tanto a nível pessoal como profissional, assim revelando a sua personalidade e os seus ambientes.

Num projecto agora em curso, intitulado “Lipiko”, em que utiliza máscaras mapiko de tradição maconde, associa desenho e fotografia com um forte sentido de sátira para propor a reflexão sobre aspectos e valores da actualidade nacional.

Nas séries anteriores têm-se sucedido projectos fotográficos que propõem a leitura da realidade actual de Moçambique, em geral sobre a identidade urbana, as pessoas e o seu espaço na cidade, entre memórias e o presente, a actualidade nacional e a tradição:

“Ocupações” (retratos de habitantes anónimos nos seus lugares de trabalho ou de vida - PHOTOQUAI 2013 e Revue Camera, Paris, no 2, 2013); “Showtime”, 2013 (retratos de mulheres num regresso à Rua Araújo que evocava Rangel e Cabral); “Interior Lanscapes” (arquitecturas de Maputo e a reutilização de velhos espaços do tempo colonial - Prémio POPCAP 15 de Fotografia Africana); “Gurué 15° 28' S 36° 59' E” (as imensas paisagens do chá na Zambézia).

É um trabalho com evidente coerência temática e sempre sem concessões à facilidade ou ao exotismo.

EN

Filipe Branquinho (born 1977, Maputo) has a degree in architecture and follows a dual career as a photographer and illustrator.

Branquinho addresses social issues, focusing on the reality of Mozambique, especially the ways of life of the population, mythologies and urban dynamics. In his practice, he explores topics such as class difference, politics, collective memory or work.

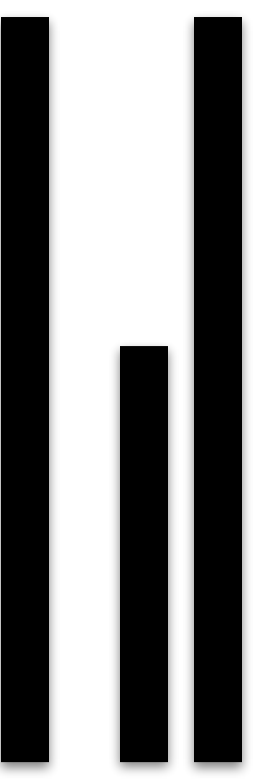
His style combines his architectural affiliation and his familiarity with the Mozambican photographic "school", fusing genres such as portraiture and landscape. Your photos record individuals, usually typified in groups, in scenarios that identify them both personally and professionally, thus revealing their personality and their environments.

In a project now underway entitled "Lipiko", in which he uses mapiko masks of the Maconde tradition, he associates drawing and photography with a strong sense of satire to propose reflection on aspects and values of national news.

In the previous series, there have been photographic projects that propose a reading of the current reality of Mozambique, in general about the urban identity, people and their space in the city, between memories and the present, national news and tradition:

"Occupations" (portraits of anonymous inhabitants in their places of work or life - PHOTOQUAI 2013 and Revue Camera, Paris, 2, 2013); "Showtime", 2013 (portraits of women returning to Rua Araújo that evoked Rangel and Cabral); "Interior Lanscapes" (Maputo architectures and the reuse of old spaces of colonial times - POPCAP 15 Prize for African Photography); "Gurué 15 ° 28 'S 36 ° 59' E" (the immense landscapes of tea in Zambézia).

It is a work with evident thematic coherence and always without concessions to the ease or the exoticism.



Projectos

Parque aquatico, 2018
Lipiko, 2017- ongoing project *Botânica*, 2014-2017
Interior Landscapes, 2011-2015 *Gurué*, 2014
Ungulani, 2014
Vila Algarve, 2013
Chapa 100, 2013
Showtime, 2012-2013 *Ocupações*, 2011-2014
Harém, 2007-2011

Prémios

2015 Vencedor do Popcap'15 International Prize for Contemporary African Photography, com a série Interior Landscapes.
2013 Finalista do prémio BES Photo com a série Showtime.
2012 Vencedor do prémio Internacional de Fotografia Estação Imagem / Mora na categoria de retratos com a série Ocupações.

ARTISTA DA BIENNAL DE VENEZA 2019 EM REPRESENTAÇÃO DO PAVILHÃO DE MOÇAMBIQUE

Projects

Water park, 2018Lipiko, 2017- ongoing project
Botany, 2014-2017Interior Landscapes, 2011-2015
Gurué, 2014Ungulani, 2014Vila Algarve,
2013Chapa 100, 2013Showtime, 2012-2013
Occupations, 2011-2014Harém, 2007-2011

Awards

2015 Winner of the Popcap'15 International Prize for Contemporary African Photography, with the series Interior Landscapes. 2013 BES Photo finalist with the Showtime series. 2012 Winner of the International Prize for Photojournalism Estação Imagem / Mora lives in the category of portraits with the series Ocupações.

ARTIST OF THE VENICE BIENNAL 2019 IN REPRESENTATION OF THE PAVILION OF MOZAMBIQUE